



O QUE É ESQUIZOFRENIA?

A esquizofrenia é uma doença mental que ocorre no mundo todo, cujas causas não são ainda completamente conhecidas. **Aproximadamente 1% da população desenvolve a doença ao longo da vida.** Embora afete homens e mulheres na mesma proporção, a doença frequentemente aparece mais cedo nos homens, usualmente no final da adolescência e em torno dos 20 anos. As mulheres adoecem mais tarde, em geral entre os 20 e 30 anos de idade.

COMO SE MANIFESTA?

Os primeiros sinais da esquizofrenia aparecem em geral sob a forma de mudanças do comportamento. O início repentino dos sintomas psicóticos graves é chamado de fase “aguda” da doença. O surto psicótico, uma condição comum na esquizofrenia, é um estado de alteração mental caracterizado pela manifestação mais intensa de sintomas como alucinações e delírios. Sintomas menos evidentes, como isolamento e retraimento social, e fala ou comportamento estranhos ou desorganizados, podem preceder, acompanhar ou vir depois do aparecimento dos sintomas psicóticos.



WWW.ABPCOMUNIDADE.ORG.BR

Textos elaborados por Antonio Leandro Nascimento. Solicitamos que, em caso de publicação do conteúdo, seja observado os créditos para evitar futuros transtornos.



FALANDO SOBRE ESQUIZOFRENIA

PROJETO
PSIQUIATRIA
PARA UMA VIDA
MELHOR

SINTOMAS

Os sintomas da esquizofrenia são muito variados e podem envolver:

- **ALUCINAÇÕES:** são percepções que ocorrem sem que haja um estímulo sensorial correspondente. Embora possam ocorrer sob qualquer forma sensorial, escutar vozes que os outros não escutam é o tipo de alucinação mais comum na esquizofrenia. As vozes podem descrever, comentar ou criticar as ações da pessoa. Podem também aconselhar, dar ordens ou conversar entre si (várias vezes).
- **DELÍRIOS:** são crenças falsas que não cedem frente à argumentação lógica ou evidências contrárias, e não são coerentes com crenças ou conceitos compartilhados por pessoas do mesmo grupo ou comunidade. Os delírios podem abranger diferentes temas. Por exemplo, idéias de perseguição, de estarem sendo enganados, traídos, ou de que existe uma conspiração contra elas. Além disso, delírios de grandeza, em que a pessoa acredita ser alguém famosa ou importante, também ocorrem na esquizofrenia. Algumas vezes, os delírios são bizarros. Por exemplo, acreditar que um vizinho está controlando o seu comportamento através de ondas magnéticas.
- **DESORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO:** a esquizofrenia comumente afeta a capacidade da pessoa de pensar “corretamente”. Os pensamentos podem ir e vir rapidamente. Os pacientes podem ser incapazes de conectar os pensamentos numa seqüência lógica, tornando-se desorganizados e fragmentados.
- **EXPRESSÃO EMOCIONAL:** uma pessoa com esquizofrenia pode não mostrar os sinais de uma emoção normal; pode falar com voz monótona, ter as expressões faciais diminuídas e parecer extremamente apática.

- **Retração social:** a pessoa pode retrair-se socialmente, evitando contato com os outros. Em alguns casos graves, a pessoa pode passar dias inteiros sem fazer nada, chegando a negligenciar a higiene básica. Esses problemas com a expressão emocional e com a motivação, que podem ser extremamente perturbadores para a família e os amigos, são sintomas da esquizofrenia – e não um problema de caráter ou fraqueza pessoal.

Para diagnosticar a esquizofrenia é importante descartar outras doenças, pois às vezes os sintomas psicóticos podem ser motivados por outras doenças. Além disso, o abuso de certas drogas pode provocar sintomas semelhantes ao da esquizofrenia. Por esse motivo, a avaliação médica, o exame físico e exames laboratoriais devem ser feitos para afastar outras causas possíveis dos sintomas antes de se concluir que a pessoa tem esquizofrenia.

CAUSAS DA ESQUIZOFRENIA

O conhecimento básico sobre a química cerebral e sua ligação com a doença está avançando rapidamente. É provável que a doença esteja associada a algum desequilíbrio do complexo sistema de interações químicas do cérebro, talvez envolvendo o neurotransmissor dopamina. Muitos estudos em pessoas com esquizofrenia encontraram anormalidades na estrutura cerebral ou na função cerebral.

Já é bem conhecido que a esquizofrenia tem um caráter genético. Entretanto, ainda não sabemos como a predisposição genética é transmitida, e não se pode prever com precisão se uma determinada pessoa irá ou não desenvolver a doença.

TRATAMENTO

Algumas pessoas têm somente um episódio (ou surto) psicótico; outras têm vários. O tratamento pode aliviar muitos sintomas, mas muitas pessoas com esquizofrenia continuam a apresentar alguns sintomas ao longo da vida. Os medicamentos e as intervenções terapêuticas e de apoio, quando seguidos com regularidade, podem ajudar a diminuir e controlar os sintomas que trazem tanto sofrimento.

As medicações antipsicóticas reduzem os sintomas psicóticos da esquizofrenia e geralmente permitem ao paciente funcionar mais efetivamente e apropriadamente. Embora sejam os melhores tratamentos até agora disponíveis, elas não “curam” a doença. A escolha e dosagem da medicação devem ser feitas somente por um médico qualificado – usualmente um psiquiatra.

Os medicamentos antipsicóticos reduzem o risco de episódios psicóticos futuros em portadores que se recuperaram de um episódio agudo. Mesmo com a continuidade do tratamento, algumas pessoas sofrerão recaídas, mas os índices de recaída são muito maiores quando o tratamento é interrompido.

As intervenções psicossociais podem ajudar principalmente a diminuir o sofrimento e as dificuldades sociais e ocupacionais. Existem muitas abordagens terapêuticas para as pessoas com esquizofrenia, nos diferentes tipos de serviços e contextos de tratamento, como Reabilitação, Psicoterapia, Apoio e Orientação Familiar, Grupos da Auto-Ajuda ou de Ajuda Mútua.



WWW.ABPCOMUNIDADE.ORG.BR